



Biblioteconomia e os **Ambientes de **Informação****

**Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-341-5 DOI 10.22533/at.ed.415192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 1, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a ação da biblioteca, sobre a atuação dos profissionais que atuam nos mais variados espaços informacionais, sobre os processos técnicos e de automação a serem implantados nas bibliotecas e, por fim, sobre as inúmeras práticas desenvolvidas, exclusivamente, nas bibliotecas universitárias dos mais variados estados brasileiros.

No que se refere ao **Eixo “Ação da Biblioteca”**, este volume apresenta os primeiros quatro capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A atuação da biblioteca especializada na divulgação e democratização da ciência” apresenta as ações da biblioteca do Instituto do Cérebro da UFRN, frente à divulgação das ações voltadas para o acesso à informação de forma democratizada. O segundo capítulo, denominado “A biblioclastia no início do século XXI: faces de uma tragédia” visa tratar do quadro de destruição dos acervos das bibliotecas escolares de vários países da Ásia, em decorrência de fenômenos naturais e humanos. Intitulado “A biblioteca Semente Social como *lócus* de memória, identidade e cultura da área Itaqui-Bacanga”, o terceiro capítulo trata sobre o papel social da Biblioteca Semente Social, em relação à memória, identidade e produção cultural de Itaqui-Bacanga. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo quarto, “A contribuição da biblioteca universitária para a informação científica de acesso aberto”, o qual apresenta a atuação da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas, bem como apresenta as fontes de informação de acesso aberto da Universidade Federal do Ceará.

O **Eixo “Atuação Profissional”** é constituído, também, por quatro capítulos. Definido como capítulo cinco, o artigo “A gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão: um estudo de caso”, investiga a atuação do bibliotecário, frente ao acervo constituído por imagens em movimento, pertencente a uma rede de televisão do estado de Minas Gerais/Brasil. O sexto capítulo, “Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância”, apresenta as atividades voltadas para o incentivo à leitura, desenvolvidas pelos profissionais, junto ao público infante-juvenil e adulto, ao espaço da biblioteca em tela. Intitulado “ONG para crianças e adolescentes: a experiência

de atuação de um estudante de Biblioteconomia”, o sétimo capítulo visa relatar a experiência vivida por um discente do Curso de Biblioteconomia, junto às ações práticas desenvolvidas com as crianças e adolescentes que frequentam uma ONG do estado de São Paulo/Brasil. Por fim, o capítulo oitavo, denominado “Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar” pretende diagnosticar o nível de satisfação dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares das redes pública e privado do Espírito Santo/Brasil.

Para compor o **Eixo “Processo Técnico”**, o capítulo nono, definido como “A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN”, trata dos resultados do estudo voltado para a aplicabilidade da metodologia Sara Shatford durante o processo de indexação das fotografias pertencentes ao acervo da Escola de Música do UFRN, enquanto que o décimo capítulo, definido como “Sistema de classificação do conhecimento jurídico em artigos científicos da Ciência da Informação” apresenta os resultados do estudo acerca da definição do número de classificação que recebem as obras que tratam da temática jurídica, tomando por base a Classificação Decimal de Direito (CDDir).

Entre os capítulos décimo primeiro e décimo quarto temos os artigos que tratam do **Eixo “Automação de Biblioteca”**. Assim, o décimo primeiro capítulo, “A prática de ensino e a gestão de automação de Unidades de Informação” objetiva apresentar os procedimentos referentes à elaboração de um plano diretor de informática para a Biblioteca Pública Municipal do Paço do Lumias, localizada no estado do Maranhão/Brasil. Intitulado “Avanço das novas tecnologias e uso em nuvens aplicáveis às bibliotecas”, o capítulo décimo segundo, trata da aplicabilidade do ambiente web e dos serviços em nuvens para o armazenamento do acervo das bibliotecas, em prol da satisfação dos seus usuários. O décimo terceiro capítulo, denominado “Digitalização e disponibilização *online* da coleção de jornais ituanos do Museu Republicano Convenção de Itu (MRCI-MP/USP)” relata o processo de digitalização do acervo da Biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu. Finalizando este eixo, o décimo quarto capítulo, “Informatização das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA): sistema Pergamun, da concepção à ação”, trata das etapas de implantação do processo de automação das bibliotecas do IFPA.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Biblioteca Universitária”** é formado por dez artigos. Posto isto, o capítulo décimo quinto, “Biblioteca universitária e as redes sociais: interação e trocas na construção do conhecimento”, analisa o uso de blog e *facebook* como ferramenta de comunicação pela Biblioteca da Unifesp – Campo Osasco. O capítulo décimo sexto, “Biblioteca universitária inclusiva: rompendo a invisibilidade da acessibilidade para os usuários com deficiência ou limitação”, aborda sobre a necessidade da biblioteca universitária está pronta a atender todos os usuários de forma isonômica, necessitando, portanto, apresentar condições de acessibilidade aos usuários com deficiência ou limitação. Definido como “Educação universitária e livro eletrônico para atingir as metas da Federação Internacional de Associação de

Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA): reflexões”, o décimo sétimo capítulo aborda sobre a autorização da inclusão de obras digitais nos acervos das bibliotecas universitárias, bem como na bibliografia complementar das disciplinas dos cursos superiores. O capítulo décimo oitavo é intitulado “A importância da sinalização para as bibliotecas universitárias: um estudo sobre a sinalização da Faculdade La Salle – Manaus/AM”, visa verificar se a sinalização apresentada pela biblioteca da Faculdade La Salle – Manaus permite aos usuários a satisfação informacional. Com o título “Galinha quando põe canta. Biblioteca quando faz divulga? a importância do marketing na biblioteca universitária”, o décimo nono capítulo visa apresentar a necessidade das bibliotecas universitárias adotarem o marketing como ferramenta para a divulgação de seus serviços e fidelização de seus usuários. Em relação ao vigésimo capítulo, denominado “Indicadores de eficiência no consumo de energia elétrica em bibliotecas universitárias”, objetiva apresentar a experiência aplicada na Biblioteca de Ciências da Saúde da universidade Federal do Ceará, junto à rotina da biblioteca, com vistas ao uso eficiente da energia elétrica, a partir dos princípios da sustentabilidade. O vigésimo primeiro capítulo, “O estudo do usuário e a aplicação de estratégias do marketing em bibliotecas universitárias”, visa discutir acerca da importância da aplicabilidade do marketing em bibliotecas universitárias para seu funcionamento e fidelização de usuários. O capítulo vigésimo segundo, denominado “O uso da Teoria do Conceito para categorização documental e representação da memória na microbiologia como área do saber da UFRJ”, apresenta o resgate da memória da área de Microbiologia, a partir do acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia da UFRJ, a partir da Teoria do Conceito. Já o vigésimo terceiro capítulo, pretende com o título “Produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA: o que pensam os usuários?”, analisa os resultados acerca dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA. Por fim, o capítulo vigésimo quarto, objetiva apresentar as ações utilizadas pela biblioteca da Universidade Federal do Ceará, a fim de divulgar seus produtos e serviços, por meio do *facebook*, com o título “‘Você sabia’ que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”.

Como se pode notar, este primeiro volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Débora Costa Araújo di Giacomo Koshiyama Ismael Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4151922051	
CAPÍTULO 2	11
A BIBLIOTECOLOGIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA	
Josiel Machado Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4151922052	
CAPÍTULO 3	22
A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO <i>LÓCUS</i> DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA	
Valdirene Pereira da Conceição Maurício José Morais Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922053	
CAPÍTULO 4	34
A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO	
Maria Naires Alves de Souza Rosane Maria Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922054	
CAPÍTULO 5	50
A GESTÃO DE DOCUMENTOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO EM EMISSORAS DE TELEVISÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Alessandro Ferreira Costa Aline de Queiroz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4151922055	
CAPÍTULO 6	62
BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Claudia Teresinha Stocker	
DOI 10.22533/at.ed.4151922056	
CAPÍTULO 7	71
ONG PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE BIBLIOTECOLOGIA	
Edmilson Alves dos Santos Júnior Claudio Marcondes Castro Filho Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.4151922057	

CAPÍTULO 8	75
SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR	
Gleice Pereira	
Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.4151922058	
CAPÍTULO 9	87
A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN	
Martina Luciana Souza Brizolara	
Carla Beatriz Marques Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.4151922059	
CAPÍTULO 10	100
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
Edmilson Alves dos Santos Júnior	
Deise Maria Antonio Sabbag	
DOI 10.22533/at.ed.41519220510	
CAPÍTULO 11	108
A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira	
Raimunda Ramos Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41519220511	
CAPÍTULO 12	119
AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E USO EM NÚVENS APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS	
Marcos Luiz Mucheroni	
José Fernando Modesto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.41519220512	
CAPÍTULO 13	133
DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DA COLEÇÃO DE JORNAIS ITUANOS DO MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU” (MRCI-MP/USP)	
José Renato Margarido Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.41519220513	
CAPÍTULO 14	140
INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA): SISTEMA PERGAMUM, DA CONCEPÇÃO À AÇÃO	
Adélia de Moraes Pinto	
Gisela Fernanda Monteiro Danin	
Doris Campos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220514	

CAPÍTULO 15	151
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Andreas Leber	
Elaine Hipólito dos Santos Costa	
Maria Rosa Carnicelli Kushnir	
Maria Cláudia Ferreira Barbaresco	
DOI 10.22533/at.ed.41519220515	
CAPÍTULO 16	162
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: ROMPENDO A INVISIBILIDADE DA ACESSIBILIDADE PARA OS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA OU LIMITAÇÃO	
Isabel Cristina dos Santos Diniz	
Ana Margarida Almeida	
Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.41519220516	
CAPÍTULO 17	180
EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIVRO ELETRÔNICO PARA ATINGIR AS METAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA) : REFLEXÕES	
Solange Ribeiro Viegas	
Iransy Gomes Barros	
Andreia Dutra Fraguas	
Cila Verginia Da Silva Borges	
DOI 10.22533/at.ed.41519220517	
CAPÍTULO 18	187
FACULDADE LA SALLE – MANAUS/AM: ESTUDO DE SUA SINALIZAÇÃO	
Gisele de Lima Nagai Ferreira	
Guilhermina de Melo Terra	
DOI 10.22533/at.ed.41519220518	
CAPÍTULO 19	202
GALINHA QUANDO PÕE CANTA. BIBLIOTECA QUANDO FAZ DIVULGA?: A MPORTÂNCIA DO MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	
Clemilda Santana dos Reis de Jesus	
Geresa Maria Teles de Oliveira	
Rejane Maria Rosa Ribeiro	
Maria de Fátima Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.41519220519	
CAPÍTULO 20	206
INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Raimundo Cezar Campos do Nascimento	
Rosane Maria Costa	
Valder Cavalcante Maia Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220520	

CAPÍTULO 21	218
O ESTUDO DO USUÁRIO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DO MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Caroline Daniela Santos de Souza Debora Cristina Bonfim Aquarone Maria Daniela da Silva Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.41519220521	
CAPÍTULO 22	231
O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ	
Ana Paula Alves Teixeira Daniele Masterson Ferreira Patrícia Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.41519220522	
CAPÍTULO 23	241
PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROF. CLODOALDO BECKMANN DA UFPA: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS?	
Elisangela Silva da Costa Suely Paraense Vidal	
DOI 10.22533/at.ed.41519220523	
CAPÍTULO 24	257
“VOCÊ SABIA” QUE É POSSÍVEL DIVULGAR BENS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO VISUAL?	
Fabíola Maria Pereira Bezerra Francisco Jonatan Soares Diana Maria Flor de Lima Rifane Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.41519220524	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	270

O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ

Ana Paula Alves Teixeira

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Instituto de Microbiologia
Rio de Janeiro – RJ

Daniele Masterson Ferreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde
Rio de Janeiro – RJ

Patrícia Mendes

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Fernandes Figueira
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: Objetiva apresentar a contextualização da memória da área de Microbiologia na UFRJ numa evolução histórica através da informação materializada no acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia. Identifica o acervo documental e realiza sua categorização. Utiliza a teoria do Conceito e as supercategorias para a representação dos documentos de acordo com suas: dimensões (tempo e espaço); entidade (objetos e princípios) e atividades (processos). Seleciona e propõe a representação dos documentos iconográficos de acordo com a característica gênero e também uma divisão por data de produção dos materiais como modo de experimentação. O modelo de representação mostrou um caminho possível para a representação dos outros documentos

identificados que ainda serão categorizados e trabalhados.

PALAVRAS-CHAVES: Teoria do Conceito; Categorização Documental; Documentos Imagéticos; Memória da Microbiologia; UFRJ.

ABSTRACT: Aims to present the context of memory in a historical evolution of Microbiology area at UFRJ through information materialized in the collection of the Institute of Microbiology Library. Identifies the document collection and performs its categorization. It uses the theory concept and category groups for the representation of documents according to their: dimensions (time and space); entity (objects and principles) and activities (processes). Selects and proposes the iconographic representation of documents in accordance with the characteristic gender and also a division by date of production of materials such as trial mode. The representation model showed a possible way for the representation of other documents still to be identified and categorized worked.

KEYWORDS: Concept Theory, Document Categorization, Imagistic Document, Microbiology Memory, UFRJ.

1 | INTRODUÇÃO

O progresso das ciências biomédicas e a organização de ações em saúde na Europa

estão intimamente relacionados aos interesses científicos e a política de saúde em fins do século XIX no Brasil. Entretanto, a materialização das ciências microbiológicas se faz de forma controversa. Debates que dividem os atores científicos, as dificuldades sociais e os obstáculos tecnológicos ocorrem com frequência na política brasileira durante a virada do século XIX para o século XX. Em meio aos diferentes espaços onde surgem os primórdios nos campos da virologia e bacteriologia com a vacinação de seres vivos e cuidados com as doenças infecciosas, a reforma de 1881-1889, iniciada por Vicente de Sabóia busca aprimorar as instalações da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e incentivar a prática laboratorial em consonância com ideais europeus.

As diversas espécies de micróbios que se apresentam sob as lentes dos cientistas brasileiros ainda trazem a incerteza que se reflete na dificuldade do ensino médico e na aceitação plena no campo da bacteriologia, mas com o decreto nº 3902 de 12 de janeiro de 1901, institui-se a cadeira de bacteriologia no terceiro ano do curso de medicina da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com o propósito de melhorar a instrução profissional e implementar a medicina experimental (CARRETA, 2006). É a partir de 1911, que a cadeira de bacteriologia é substituída pela cadeira de microbiologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ocupada pelo professor Bruno Lobo, a nova cadeira representa o fortalecimento da teoria microbiana com a ampliação dos conhecimentos científicos a respeito da fisiologia dos microrganismos.

No que se refere à trajetória da evolução da microbiologia no Brasil, havemos de levar em consideração a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro como base na consolidação da nova ciência, pois a dinâmica de ideias que circulam nos corredores, salas de aula e laboratório está presente não só no movimento de estudantes e professores, como nos médicos oriundos daquela Instituição que estendem seus conhecimentos em prol da Ciência Brasileira. Portanto a Faculdade de Medicina torna-se participante do progresso científico no país (ALMEIDA, 2005).

A área da microbiologia se expande e em meados dos anos de 1950 passa de disciplina nas Faculdades de Enfermagem, Farmácia, Medicina a unidade própria na então Universidade do Brasil. O Instituto de Microbiologia (IM), fundado por Paulo de Góes, instala-se no campus da praia vermelha até a década de 1960, quando é transferido para a cidade universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O desejo do fortalecimento do campo da microbiologia, tornando-o lugar para capacitar o ensino e a pesquisa é relatado nas memórias do livro “Centenário do Professor Paulo de Góes, 1913-1982” em decorrência das comemorações relativas ao centenário do fundador do Instituto. Depoimentos daqueles que conviveram com suas ações para materialização do espaço e as fontes documentais relativas ao tema microbiologia na Universidade expressam o anseio permanente na continuação de um ambiente de destaque para ciência. A concretização do Instituto se entrelaça indubitavelmente com a trajetória da microbiologia na Universidade, o que possibilita a formação espaço de memória microbiano no Brasil.

A percepção do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, como verdadeiro

patrimônio mnemônico, histórico, cultural e científico brasileiro demanda a contextualização deste ramo da ciência biológica no Brasil. Mesmo diante trajetória histórica e representação social explicitada, ainda há a lacuna quanto a representação documental produzida na construção e consolidação da Microbiologia.

O presente trabalho propõe uma categorização documental que contribua para representação dos diferentes tipos de manifestações, bem como as relações semânticas e sua contextualização ao domínio/área para tratamento documental que possibilite a busca e a recuperação desse material.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A “Era de Ouro” da microbiologia ocorre no período de 1850 a 1920, onde as pesquisas estabelecem que alguns microrganismos causam as doenças em humanos, animais e plantas, além das alterações químicas no ambiente, incluindo o solo e a água. Ao findar desta época a microbiologia se estabelece como uma disciplina científica com identidade própria (BROCK; WEYER, 1972). É durante a era de ouro, que em 1911 ocorre na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro instituição da cadeira de microbiologia ocupada por Bruno Lobo, mentor de Paulo de Góes, estudante que inicia, por volta de 1930, seus estudos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (CARRETA, 2006).

O Instituto de Microbiologia constitui-se um espaço de memória, tendo assumido a sua materialidade desde o Hospital dos Alienados, primeiro polo dos estudos de microbiologia da UFRJ, datado de 1950 até o que se conhece hoje como Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes. Para Halbwachs (2006) a memória coletiva de um grupo identifica-se no quadro espacial, não há gênero de atividade coletiva que não tenha relação com o lugar e o lugar recebe a marca de cada grupo que passou por aquele espaço.

Para buscar sua identidade, o IMPPG fez o movimento de reunir o material de memória que se encontrava em seus espaços. Objetos com características distintas fazem referência à evolução da microbiologia e a materialização do Instituto em diferentes espaços acadêmicos no Rio de Janeiro. Os documentos são fios condutores no desenvolvimento do ensino da microbiologia até a criação do próprio Instituto de microbiologia Professor Paulo de Góes, unidade pioneira no ensino dessa Ciência no Brasil.

Para além da contextualização de memória à evolução histórica da microbiologia na Universidade através da informação materializada nos objetos do Instituto de Microbiologia, é fundamental trazer algumas definições referentes ao termo documento.

Paul Otlet (1934) amplia o entendimento do conceito documento e promove o deslocamento da ênfase no suporte físico para o assunto e conteúdo dos documentos, independente de seu suporte e formato. Uma das principais contribuições foi a

consolidação do conceito de documento: “documentos bibliográficos” (folheto, monografias, ensaios, livro, enciclopédias, dicionários entre outros); “documentos gráficos que não são obras impressas” (manuscritos, mapas e plantas, estampas, partituras musicais, moedas, medalhas etc.) e “documentos chamados substitutos do livro” (filmes, discos, obras de arte e outros).

Rendón Rojas (1999) apresenta para o conceito documento as seguintes características: objetivação, ou materialização, do pensamento e em qualquer suporte; criado para informar o que desmaterializa o pensamento; constitui-se instrumento de conservação da memória social pela função comunicativa social, sintaxe reconhecível e lógica.

Documentos textuais, objetos imagéticos e artefatos tridimensionais possibilitam consolidar a história da microbiologia na UFRJ. Nesse sentido aponta-se a necessidade de uma categorização documental.

Categoria pode ser visto como um conceito de alta generalização e de grande aplicação que pode ser empregado para reunir outros conceitos. (JACK MILLS, 1960 *apud* PIEDADE, 1977). Campos (2008, p.) compreende que:

A Categorização é um processo que requer pensar o domínio de forma dedutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida. Na verdade, aplicar a categorização é analisar o domínio a partir de recortes conceituais que permitem determinar a identidade dos conceitos (categorias) que fazem parte deste domínio.

As categorias possuem importância fundamental na organização dos conceitos. Nesse contexto, as categorias funcionam como classes maiores de fenômenos presentes de conhecimento geral ou em uma das suas partes. A categoria torna-se o princípio para a organização do pensamento de acordo com o nível de representatividade que se quer atribuir a determinado recorte temático/contexto.

As categorias ou predicáveis de Aristóteles atribuem às classes gerais na quais podem ser aplicadas, de forma ordenada, as ideias que se tem sobre as coisas e que constituem os dez gêneros supremos, que são: substância, qualidade, quantidade, relação, duração, lugar, ação, paixão, maneira de ser e posição. Substância para Aristóteles seria a categoria básica pois ela é o ser que existe. Parte das teorias que trabalham com palavras/termos/conceitos detêm-se nas bases lógicas das categorias aristotélicas (PIEADDE, 1983; DODEBEI, 2002).

Seguindo a base aristotélica, Ingetraut Dahlberg, filósofa e bibliotecária alemã, traz as denominações de conceitos e tipologia das características nas seguintes categorias: matéria (substância), qualidade, quantidade, relação, processo, modo de ser, passividade, posição, localização e tempo. (DAHLBERG, 1978). Um reagrupamento feito por Dahlberg das categorias aristotélicas é apresentado por Dodebei (2002). São classes maiores denominadas supercategorias, que correspondem a categorias necessárias a uma estruturação sintática para formação de frases: **entidade** (princípios, objetos imateriais, objetos materiais); **propriedades** (quantidades, qualidades,

relações); **atividades** (operações, processos, estados) e **dimensões** (tempo, espaço, posição).

Dahlberg (1978) considera o conceito uma unidade do conhecimento. Sua estruturação e identificação estão cercadas de características capazes de individualizá-lo e representá-lo por meio da padronização de termos que tornará possível a organização de um sistema de classificação. A relação entre os conceitos é também fator importante, pois a comparação entre eles permite a visualização de características comuns e o cruzamento de relação entre os conceitos.

Um conceito forma-se por meio da representação de um determinado objeto cercado por diferentes tipos de informação fixados por símbolos linguísticos. Cabe destacar o conceito básico intimamente relacionado à informação contextualizada por Ribeiro (2002, p.37) que a define como:

Um conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registadas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada.

Diante da concepção objeto/documento firmada por Otlet, Buckland (1998, p. 216) aponta que “objetos em si mesmos podem ser considerados documentos se por observá-los você recebe informação”.

A relação memória contextualizada em suportes informacionais distintos: artefatos, monumentos e documentos, instrumentos de representação de identidades culturais e reafirmação de cidadania, viabilizam os processos sociais de transferência da informação (LE GOFF, 2003).

A análise de uma tipologia documental permite a investigação de como se constituem suas principais categorias e, também, de acordo com os objetivos gerais e específicos que se pretende representar o domínio de conceitos referentes ao universo patrimônio material representativo de memória do grupo microbiano do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As coleções bibliográficas do acervo físico no tema microbiologia são compostas por livros, dissertações e teses representadas na 22^a edição da Base Minerva (Sistema *Aleph*). Entretanto, documentos com diferentes características que representam uma evolução do campo, que segue de disciplina a formação de um Instituto na área microbiana, é constituído por rascunhos de aulas, atas, mapas, diplomas, certificados; agendas de compromissos anuais, caneta, porta-tinteiro, quadros, fotografias e outras tipologias que o sistema *Aleph* não atende por não corresponder a uma política de representação de documentos não bibliográficos. A identificação da tipologia documental da Microbiologia nos mostra que o acervo a ser trabalhado está de acordo com as características apresentadas por Gonçalves (1998) no quadro a seguir:

	DEFINIÇÃO TÉCNICA	EXEMPLOS
SUORTE	Material sobre o qual as informações são registradas	Acetato / Papel / Filme de Nitrato / Fita Magnética
FORMA	Estágio de preparação e de transmissão de documentos.	Original - Cópia - Rascunho
FORMATO	Configuração física de um suporte, de acordo com a natureza e o modo como foi confeccionado.	Cartaz - Livro - Planta
GÊNERO	Configuração que assume o documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo.	Documentação--Audiovisual Documentação--Fonográfica Documentação--Iconográfica Documentação --Textual
ESPÉCIE	Configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas.	Boletim Certidão Declaração Relatório
TIPO	Configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou.	Boletim de Ocorrência Certidão de Nascimento Declaração de Imposto de Renda

Obs.: as definições acima relacionadas são as mesmas que se encontram em Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

Dentre as características: suporte, forma, formato, gênero, espécie e tipo, elegemos o aspecto gênero. No intuito de trabalhar com uma característica de documento por vez, selecionamos para análise conceitual os documentos iconográficos e estabelecemos uma divisão por data de produção dos materiais como modo de experimentação.

Documentos iconográficos são documentos em suportes sintéticos, em papel emulsionado ou não, contendo imagens estáticas: fotografias (diapositivos, ampliações e negativos fotográficos), desenhos, gravuras e obras artísticas. A organização do acervo iconográfico relaciona o material imagético (fotografias, slides e outros) como fonte documental e como registro da evolução da Instituição.

As imagens constituem documentos históricos que instigam os profissionais das Ciências humanas a percorrerem a interdisciplinaridade. A imagem pode ser, segundo Burke (2004), ambíguas e polissêmicas. Quatro aspectos gerais elencados pelo autor sintetizam que informações os documentos imagéticos oferecem:

1. As imagens dão acesso não ao mundo social diretamente, mas sim a visões contemporâneas daquele mundo, a visão masculina das mulheres, a da classe média sobre os camponeses, a visão dos civis da guerra, e assim por diante [...]
2. O testemunho das imagens necessita ser colocado no “contexto”, ou melhor, em uma série de contextos no plural (cultural, político, material, e assim por diante), incluindo as convenções artísticas para representar [...]
3. Uma série de imagens oferece testemunho mais confiável do que imagens individuais, seja quando o historiador focaliza todas as imagens ainda existentes que os espectadores poderiam ter visto em lugares e épocas específicas [...], seja quando observa as mudanças nas imagens [...] ao longo do tempo [...].

4. No caso de imagens, como no caso dos textos, o historiador necessita ler nas entrelinhas, observando os detalhes pequenos, mas significativos – incluindo ausências significativas – usando-os como pistas para informações que eles não estavam conscientes de possuir[...] (BURKE, 2004, p.237-238)

Às formas imagéticas cruza-se o tempo sob o qual foram produzidas, contextualizando-as no âmbito da memória nacional onde subsistem grupos religiosos, familiares e profissionais (HALBWACKS, 2006).

A continuidade da tradição de um grupo social se dá através da herança e manutenção de uma memória coletiva, que é a memória da sociedade, formada por micromemórias pessoais, sendo um elo de uma cadeia maior, a memória social, representado através do seu patrimônio cultural (DUARTE, 2009).

Como primeira etapa, busca-se um modelo que sirva como diretriz para representação dos outros tipos de documentos identificados. Dessa forma, os objetivos da pesquisa se traduzem em identificar a tipologia documental do Instituto ainda não tratada para disponibilização no sitio de dados institucionais; Elaborar um modelo categorial para representação dos diferentes documentos de acordo com suas relações semânticas para representação da Microbiologia como área também social do saberes e documentar a história da criação do Instituto de microbiologia Paulo de Góes enquanto espaço de preservação e divulgação da memória microbiana da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dentre as diversas modalidades de documentos encontradas na unidade, escolhemos parte dos documentos iconograficos que manifestam as diferentes épocas da Microbiologia, através de diferentes formas de expressão imagéticas de personalidades que fizeram parte da evolução desse ramo do saber.

Para iniciar os trabalhos, três documentos imagéticos foram selecionados:

- a) Pintura de Bruno Lobo;
- b) Foto de Amadeu Cury;
- c) Caricatura de Paulo de Góes.

Para a representação do gênero iconográfico elencamos as supercategorias de DAHLBERG sinalizadas por Dodebei (2002) e desdobramos as categorias relacionadas no quadro abaixo na seguinte ordem de organização: **dimensões** (tempo e espaço); **entidade** (objetos e princípios) e **atividades** (processos).

Memória Coletiva		
Dimensão	Tempo	Séculos XX –XXI
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia
Entidade	Objeto	Microrganismos
Entidade	Princípios constitutivos	Evolução do saber
Atividade	Processo	Ensino e pesquisa
Iconografia		
Dimensão	Tempo	Séculos XX – XXI

Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia
Entidade	Objeto	Grupo microbiano
Entidade	Princípios constitutivos	Documentação imagética
Atividade	Processo	Registro e Preservação
Retrato		
Dimensão	Tempo	Séculos XX – XXI
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia
Entidade	Objeto	Grupo microbiano
Entidade	Princípios constitutivos	Fotografia, desenho ou pintura.
Atividade	Processo	Registro e Preservação

Retrato de Bruno Lobo		
Dimensão	Tempo	1911
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia - Sala da Congregação
Entidade	Objeto	Bruno Lobo
Entidade	Princípios constitutivos	Reprodução estética
Atividade	Processo	Pintura
Retrato de Amadeu Cury		
Dimensão	Tempo	1957-1960
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia – Biblioteca
Entidade	Objeto	Amadeu Cury
Entidade	Princípios constitutivos	Captação imagética
Atividade	Processo	Fotografia
Retrato de Paulo de Góes		
Dimensão	Tempo	1969 -1970
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia – Biblioteca
Entidade	Objeto	Paulo de Góes
Entidade	Princípios constitutivos	Representação caricatural
Atividade	Processo	Desenho

As grandes classes para representação dos documentos imagéticos se traduzem na própria formação e contextualização histórica da Microbiologia nos Brasil nos diferentes cenários do fazer técnico científico da área. A proposta de representação do recorte documental imagético se configura na apresentação dos elementos: **Memória Coletiva, Instituto de Microbiologia, Iconografia, Retrato, Retrato de Bruno Lobo, Retrato de Amadeu Cury, Retrato de Paulo de Góes**. A análise dos conceitos representam o compromisso de representação da área e a instrumentalização e pesquisa para conceituação dos documentos imagéticos foi realizada com apoio do Banco de Dados português Infopédia: <http://www.infopedia.pt/dicionarios> composto por uma central de conteúdos de referência que abrange todas as áreas de conhecimento, com amplo conjunto linguístico, gráfico e enciclopédico (CERVANTES, 2012).

A partir da análise de fontes orais, sonoras e textuais, foi possível relacionar as imagens ao contexto social e período histórico das personalidades que compõem o grupo microbiano na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As três tipologias imagéticas escolhidas tem significância por endossarem a evolução do

saber microbiano no espaço acadêmico e dar sentido a documentos imagéticos que adornam os espaços do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada levou em consideração a literatura existente sobre o tema, buscando adequar às metodologias e técnicas para representação da memória em imagens. Contribuir com as diretrizes de representação de um acervo iconográfico que retrata a memória de uma comunidade acadêmica, analisar e descrever as classes e categorias de representação desses documentos de fato é um desafio por se tratar de uma tarefa inovadora desenvolvida pela biblioteca do Instituto de Microbiologia.

A representatividade impressa em escritos, ilustrações, sons, imagens, ou em qualquer outro formato, nos permitiu não só identificar os documentos, mas também contextualizá-los como expressão que marca o próprio cenário da Microbiologia, numa dimensão social, político e econômico, que constituiu a área e impulsionou o fazer técnico científico que é a base do que temos hoje no país. Percebemos que a cooperação entre arquivos, bibliotecas e museus são responsáveis pela transmissão da informação via documento em suas diversas manifestações. Compreendemos que é preciso adotar princípios e métodos capazes de representar com exatidão o acervo disponível, como também permitir que o acesso e a recuperação da informação sejam realizados por meio de instrumentos de classificação bem estruturados.

O acervo analisado tem relevante importância como fonte de informação histórica não somente para o Instituto de Microbiologia, como também para UFRJ, uma vez que este material serve como uma das fontes para o resgate de sua memória. O modelo de representação mostrou um caminho possível para a representação dos outros documentos identificados que ainda serão categorizados e trabalhados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marta de. **São Paulo na virada do século XX**: um laboratório de saúde pública para o Brasil. Dossiê [online]. 2005, pp.01-13

BROCK, R. R.; WEYER, G. A concise life-satisfaction-index questionnaire for the use with single, elderly, female welfare recipients. **Zentralbl Bakteriol** [Orig. B], v.156, n.2, p.290-298, 1972.

BURKE, P. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru (SP): EDUSC, 2004.

CAMPOS, M. L. de A.; GOMES, H. E. Taxonomia e classificação: o princípio de categorização. **Data Gram Zero** Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: http://www.datagramazero.org.br/ago08/Art_01.htm. Acesso em: 2 nov. 2012.

CARRETA, Jorge Augusto. **O micróbio é o inimigo**: debates sobre a microbiologia no Brasil (1885-1904) Campinas, SP 2006. Tese apresentada a Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Ciências políticas e tecnológicas.

CENTENÁRIO do professor Paulo de Góes: 1913-2013. Organizado por Maria Isabel Madeira Liberto e Maulori Curié Cabral. Rio de Janeiro: Access, 2013.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **Horizontes da Organização da organização da informação e do conhecimento**. Londrina: EDUEL, 2012.

DICIONÁRIO de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. Memória e reflexividade na cultura ocidental. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.) **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina: 2009.

GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

INFOPÉDIA. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, Editora UNICAMP, 2003.

LIBERTO, M. I. M; CABRAL, M. C. (Org.). **Centenário do professor Paulo de Góes: 1913-2013**. Rio de Janeiro: Access, 2013.

OTLET, P. **Traité de documentation**: le livre sur le livre, théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PIEDEDE, Maria Antonietta. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

RENDÓN ROJAS, M. A. Cuestiones epistemológicas de la Ciencia bibliotecológica y de la información. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 31-37, jul./dez., 1999.

RIBEIRO, Fernanda. **Das "ciências" documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-341-5

